

A Filarmónica União Marçal Pacheco deslocou-se a ESPANHA

Com o objectivo de abrilhantar as festas realizadas em Vila Branca, permaneceu em Espanha durante os dias 23, 24, 25 e 26 de Setembro, a prestimosa Banda louletana União Marçal Pacheco, cujo prestígio em terras de Andaluzia continua a justificar a sua preferência e agrado.

(Avença)



ANO XV N.º 379

OUTUBRO — 3

1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

O Plano de Actividades da Câmara de Loulé

prevê um dispendio de cerca de 17.000 contos em obras a realizar no ano de 1968

Recebemos o Plano de Actividades para 1968, interessante documento, elaborado pelo sr. Presidente da Câmara, nos termos da lei e que funciona como linha de rumo da actividade Municipal no próximo ano.

Para lhe darmos publicação integral, teremos de o fazer em vários números, dada a sua natural extensão e achamos que vale a pena fazê-lo, para que todos os louletanos possam tomar conhecimento dos vastos e complicados problemas do seu Concelho, cada vez mais volumosos e condicionados ao patrocínio do Estado e ao desenvolvimento turístico.

Começamos pois, neste número, a publicação, agradecendo ao sr. Presidente da Câmara a gentileza do envio do exemplar que nos permite pôr o Concelho ao corrente dos seus mais graves e instantes problemas.

Ao girar um novo plano de actividades, somos insensivelmente imbuídos de uma agradável volúpia, pois ao concebê-lo, estamos a concretizar o que idealizamos, direi mesmo, o que sonhamos, mas do que realizamos ao que projectamos, é nítida a diferença para menos.

Uma vez é a participação do Estado que demora, outras, as disponibilidades orçamentais não permitem a execução e ainda factores como a dificuldade em mão de obra e deficiência em equipamento, quando não outros, travam inexoravelmente a boa vontade e desejo de progredir, por maiores que sejam os esforços e desejos que tal não aconteça.

Dentro deste quadro realista,

Dr.ª D. Maria Armada Pintassilgo

Concluiu há pouco a sua licenciatura em Ciências Matemáticas na Faculdade de Lisboa, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Armada Sousa Pintassilgo Santos, prezada filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Joaquim Rodrigues Pintassilgo, considerado industrial de alfaiataria em Loulé e Faro, e de sua esposa sr.ª D. Maria Vitorino de Sousa Pintassilgo.

A jovem licenciada e a seus pais endereçamos os nossos sinceros parabéns.

Panorâmicas... de Loulé

Quando aqui há meses levantámos neste jornal a necessidade de agitar e defender a velha questão do desvio de caminho de ferro, entre as estações de Boliqueime e Alcanide, um riso incrédulo e céptico acudiu aos lábios de muita gente e um comentário escarninho foi feito por muitos como se estivéssemos a proferir uma utopia ou a defender uma causa morta.

Uma notícia publicada no «Diário Popular» e reproduzida noutros jornais dá conta de que vai proceder-se à renovação da via férrea entre Braga e Faro e que se encara a modificação de traçados especialmente no sentido de suprimir curvas como as que se encontram na linha do Sado e na Serra do Algarve.

Diz ainda a mesma notícia que tudo se prepara para que os trabalhos sejam iniciados já no próximo mês de Janeiro e que a sua duração não ultrapassará poucos meses.

Dois técnicos franceses, julgamos que concorrentes à respectiva empreitada teriam mesmo visitado recentemente as linhas do Sul e Sueste com vista à recolha de elementos para o estudo

nos movemos com dificuldade, e a cada escolha que transpomos, a sensação de alívio tem bem curta duração, pois novo empecilho surge e por vezes, bem difícil de desatar.

Estas considerações não são pessimistas, mas objectivas e acorrem ao meu espírito, neste momento, pois sendo o 3.º plano de actividades que concebo, ainda não consegui concretizar o objectivo primário, que suponho, todos os louletanos ardentemente desejam: — A nossa Escola Técnica.

Ninguém, honesto para consigo, me poderá imputar ter descurado este ou outro qualquer assunto de relevância...

Tenho como se diz em linguagem comensal «dado o corpo ao castigo».

Com isso não faço mais que

cumprir a incumbência para que me designaram, cumprindo o meu dever de português e nacionalista, firme na rectaguarda e procurando devotadamente o desenvolvimento do meu Concelho e consequentemente uma melhoria dos meus concidadãos, uma vez que, na vanguarda, os anos e a saúde, já não me permitem lugar.

Elaborar um plano de actividades não é excessivamente difícil mas dar-lhe execução, sim... isso é tarefa de veras difícil...

Para que se possa fazer ideia do que precisamos e desejamos ver concretizado o mais rápido possível deve-se tomar consciência da situação e assim enumerar as obras que considero mais urgentes:

(Continuação na 2.ª página)

É PRECISO DAR PANCADA NA CÂMARA

Não há serviço nem encargos que não recaiam sobre as Câmaras, necessidades que elas não tenham a obrigação de prover e remediar.

Desde a saúde dos meninos de mama e de todas as pessoas mais ou menos adultas que às Câmaras incumbe pôr no sã, em hospitais, sanatórios e asilos de várias ordens, sempre que precisem e lho requeiram; desde a construção e reparação de todas as estradas e caminhos, de todas as ruas, largos e praças, de pontes e pontões, em toda a vasta área do concelho (e aqui referimo-nos dum modo especial ao nosso), a construção, reparação e aperfeiçoamento de todos os edifícios escolares, com metade de toda a despesa a seu cargo; a construção ou manutenção do quartel da G. N. R., o abastecimento de águas às vilas, lugares e lugarejos incluindo a abertura de minas e de poços e a instalação de condutas, bem como o provimento dos mesmos lugares com lavadouros públicos; o abastecimento e distribuição de energia eléctrica, para luz pública e particular, com a construção das cabines e linhas necessárias, de modo a assegurar-se a eficiência do serviço; o forne-

cimento e material didáctico a todas as escolas e do mobiliário necessário às mesmas, às próprias Câmaras, à G. N. R. e a todas as repartições públicas do concelho; a construção de mata-douros e sua devida conservação, o encargo com o pessoal, que não é pequeno, incluindo os facultativos dos partidos médicos e o veterinário municipal — estes e tantos outros serviços e encargos pesam sobre as Câmaras e esmagam as suas finanças por forma incorportável, como sucede com a nossa. Por tudo e para nada recorre-se à Câmara.

Tudo se pede às Câmaras, até as coisas mais insignificantes e simples, que pouco trabalho dariam aos particulares a resolver e quase nenhuma despesa. Se a enxurrada abriu buracos no caminho, a Câmara logo é chamada a tapá-los; se o temporal derubou árvores que impedem o trânsito, lá tem de ir a Câmara retirá-las; se há vidros ou telha

(Continuação na 4.ª página)

Agentes de Viagens Sul - Africanos visitaram o Algarve

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses estiveram de 19 a 23 de Setembro em visita ao Algarve um grupo de agentes de viagens da África do Sul, que percorreram os pontos de maior interesse turístico da província. A visita situa-se no âmbito do plano de propaganda que a T. A. P. vem desenvolvendo em prol do Turismo Algarvio. Ainda no mês de Outubro virão até nós idênticos grupos vindos de França, Suíça e Suécia.

O Benfica em Faro

Sem dúvida que o grande acontecimento desportivo do ano será a apresentação da turma do Sport Lisboa e Benfica em Faro, na noite de 18 de Outubro (4.ª-feira). O desafio disputar-se-á no Estádio de S. Luís e a turma dos campeões nacionais defronta uma equipa constituída por jogadores de vários clubes algarvos. A iniciativa da vinda a Faro do Benfica partiu da direcção do clube lisboeta, que assim quis dar um maior realce e projecção ao programa comemorativo do 50.º aniversário da sua filial n.º 1, o Sport Faro e Benfica.

(Continuação na 2.ª página)

Podem concorrer

PARA JUÍZES DE DIREITO DO QUADRO DO ULTRAMAR OS DELEGADOS DO PROCURADOR DA REPÚBLICA DO QUADRO DA METRÓPOLE

Foi publicado recentemente, no Diário do Governo, o decreto-lei n.º 47 859, que contém disposições de grande alcance para a melhoria dos Serviços Judiciais, da Polícia Judiciária e dos Registos e do Notariado do Ultramar.

Entre as medidas tomadas através da publicação daquele diploma têm importância mais saliente as que estabelecem que, nos concursos para juizes de Direito, em face do constante aumento que se tem registado no quadro desta magistratura, se alargue consideravelmente o número dos candidatos, se modifiquem as condições de admissão, dentro de um critério mais de acordo com as realidades, e que se permita que os delegados do procurador da República do quadro da Metrópole possam ser admitidos a esses concursos.

A Toponímia de Boliqueime

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

Na nossa tertúlia algarvia de Lisboa falou-se sobre este assunto e o distinto arabista Dr. Garcia Domingues opinou que parecia ter origem na língua árabe.

Recordamos a opinião do Dr. Ataíde de Oliveira, bacharel formado em Direito e em Teologia pela Universidade de Coimbra e que foi durante muitos anos conservador do Registo Predial de Loulé, opinião que também foi perfilhada pelo erudito investigador Dr. Duarte Leite, antigo embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, assim como pelo Dr. Alberto Iria, actualmente Director do Arquivo Histórico Ultramarino, que, na pág. 383 de «O Algarve e os Descobrimentos» e na Nota (2), diz: Duarte Leite, em «Coisas de vária história» Lisboa, 1941, pág. 221, cita: «A propósito e em reforço da existência da numerosa colónia de italianos em Loulé e seu termo, não deixa de ser curiosa esta notícia. É sabido que os genoveses, sicilianos, e venezianos, nos séculos 13.º, 14.º e 15.º andavam em continua faina na pesca do atum e ainda da baleia nas costas do Algarve, principalmente Lagos. Ora, nessas contínuas viagens, só encontraram próximo da sua carreira os Olhos-de-Agua, ponto muito abundante de água potável de que precisavam. O nome de Boliqueime, dado pelos italianos a aquele sítio, foi bem recebido pelos naturais que o comunicavam à sua aldeia e o conservaram quando, mais tarde, por qualquer circunstância desconhecida, mudaram de sítio», — citado pelo Dr. Ataíde de Oliveira da sua «Monografia do Concelho de Loulé», publicada em 1905.

Loulé e o Turismo

Embora, até hoje, tenhamos sofrido de um complexo de inércia que tem ilaquiado qualquer desenvolvimento urbano, devemos pensar, maduramente, na posição dominante que este concelho pode vir a assumir em futuro que se avizinha muito próximo, e, por isso, será tempo de criar, para a sua sede as condições e infra-estruturas que permitam e acelerem essa promoção.

Pela sua excelente posição geográfica pelas reconhecidas condições de abastecimento de água, géneros, riqueza hortícola e pomológica e pecuária, Loulé oferece no Plano Regional de Turismo, condições que a impõem, como estrela de primeira grandeza na constelação dos diversos focos confluente do turismo da Província.

Situada no coração do Algarve, a escassos quilómetros do Aeroporto de Faro, incluindo na área do concelho, empreendimentos como os da Vilamoura já em

começo de execução, os de Vale Lobo e os da Sotáqua, Loulé será, no futuro, assim nós queremos, uma das mais notáveis e importantes chaves do tráfego e do progresso turístico. Com a construção do novo templo e Santuário da Nossa Senhora da Piedade que será sem dúvida a imponente Catedral de uma já antiga e característica profissão de fé religiosa do Algarve e Baixo Alentejo, ela impôr-se-á co-

(Continuação na 2.ª página)

ADMISSÃO DE GUARDAS RURAIS DA P.S.P. DE ANGOLA

Embora a situação criada pelas incursões de bandoleiros estranhos à província no Norte de Angola esteja circunscrita a uma área bastante restrita, são frequentes os pedidos de protecção a trabalhos agrícolas, de apoio à ocupação de fazendas e de escoltas a viaturas civis, ao mesmo tempo que importa manter os patrulhamentos a fazendas e a itinerários por forma a garantir a tranquilidade na manutenção do trabalho.

A falta de efectivos da Guarda Rural da Polícia de Segurança Pública de Angola não permite, porém, que essas missões sejam cumpridas por forma eficiente, o que torna urgente a necessidade de recrutar pessoal para aquela Guarda Rural. Assim, o secretário-geral da Província de Angola autorizou, a título excepcional, a admissão de pessoal naqueles quadros, segundo as condições divulgadas em anúncios publicados na Imprensa e que podem ser solicitadas na Repartição do Pessoal Civil da Direcção Geral de Administração Civil do Ministério do Ultramar, na Avenida da Ilha da Madeira, Restelo, Lisboa 3, pelos indivíduos residentes na Metrópole que desejam ingressar nos quadros da Guarda Rural da P. S. P. de Angola.

TEATRO

«A RAPOSA E AS UVAS»

— (peça de Guilherme de Figueiredo) — representada-se em FARO nos dias 7 e 8 de Outubro

Com a chegada de Outubro há sempre um reacender na vida cultural dos burgos.

Quer pelo início das actividades escolares, como pelo clima propício da época certo é que, após um Verão cálido, este Outubro faz de novo renascer toda a vida intelectual e artística. Acontece porém que muitos dos que por amor se dedicam a cons-

truir o mundo da arte e do espírito para os outros não conhecem um minuto de descanso e assim teremos já dentro de dias saíam do maior nível na capital algarvia. Desloca-se até nós um dos mais sérios, dignos e valiosos grupos de teatro-amador, a Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora. Elenco já conhecido da capital algarvia, ficou inesquecível essa extraordinária representação de «O tinheiro», de Carlos Moniz, que encenaram com uma dignidade e um sentido, que ilustrariam qualquer boa companhia de profissionais. Anote-se o interessante intercâmbio que entre este grupo e o nosso Circulo Cultural do Algarve se tem processado. Unidos pelo mesmo amor ao teatro, votados integralmente a bem servir, comungando no mesmo sonho de fazer mais e melhor, estes dois grupos bem personificados nas pessoas dos seus directores artísticos srs. Manuel Américo Peres e Dr. Emilio Campos Corra, têm estabelecido uma permuta, que tem possibilitado aos públicos de Évora e Faro, assistirem a noites grandes de teatro.

Mais uma vez a capital algarvia tem o ensejo de apreciar os amadores eborenses que se deslocam até nós para representar a actualíssima peça de Guilherme de Figueiredo — «A raposa e as uvas». Os espectáculos têm lugar nos dias 7 e 8 de Outubro

(Continuação na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

O Plano de Actividades da Câmara de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

- Escola Técnica;
- Reforço da linha eléctrica para Vale de Lobo;
- Remodelação da rede eléctrica da Vila;
- Aumento ou reforma total da Estação depuradora da Vila;
- Fornecimento domiciliário de água a Boliqueime e outras freguesias;
- Obtenção da rede de esgotos ao longo do Concelho e respectiva estação de tratamento;
- Execução dos arruamentos em Loulé;
- Execução em Quarteira pelo menos da Avenida Norte da actual marginal e da estrada rápida de penetração no aglomerado;
- Arranjo do futuro Parque Municipal.

Qualquer destes assuntos, e não estão todos citados, analisado de «per si» é já um mundo de implicações tão intrincadas, que basta para absorver a nossa actividade, mas o pior, é que ao cotejá-los, complicado se torna a escolha.

Uns são rentáveis, mais rápidos ou vagarosamente e têm reflexos no desenvolvimento turístico que não podemos nem devemos descurar, sob pena de perdêmos o passo; outros, têm repercussão no aspecto sanitário e como tal deviam ser prioritários. Da Escola Técnica nos ocuparemos em devido tempo.

Posta a questão se bem que em linhas bastante gerais, havemos de convir não ser fácil a escolha.

Suponho que no aproveitamento do tempo, resultante do jogo de entrada e espera dos projectos a receberem participações, do ter de se contrair algum, ou alguns empréstimos, e subsequentemente da rapidez ou morosidade em obtê-los, está uma grande parte da solução destes dilemas e das opções que haverá de fazer-se.

Os problemas actuais de administração não se podem pautar pelo que eram no decénio ou até no quinquénio que passou. Nem mais difíceis, nem mais fáceis... talvez diferentes. Novos conceitos surgiram, novas sujeições dominam ângulos de visão que tinhamos por bons e imutáveis, e

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

— Ao que consta o Distrital da 1.ª Divisão será esta temporada disputado por 12 clubes, entrando como novos competidores o Desportivo de S. Brás (que regressa às pugnas) e o Castro União, de Castro Marim.

A prova deverá ter o seu início em fins do mês corrente.

— Sugere-se a realização do «I Congresso das Filiais do Benfita», a decorrer em Junho para esta cidade. O facto de o Sport Faro e Benfita que lançou aquela iniciativa comemorar 50 anos é razão altamente importante para a concretização do dito ensejo.

— Nas obras em curso para construção do Liceu Feminino, na Horta dos Fumeiros, foi encontrada uma sepultura que pelas suas características parece remontar ao período romano e uma moeda bastante antiga.

— Comemorando o seu aniversário, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro, promoveu a Prova «Aniversário», no dia 24 de Setembro, no molhe leste da barra do porto comum de Faro — Olhão.

— Chega no dia 8 (domingo) ao aeroporto desta cidade mais um grupo de agentes de viagens que a convite dos Transportes Aéreos Portugueses vêm visitar o Algarve. Os visitantes são de Lyon, na França. Ainda no mês em curso se deslocam até nós agentes de viagens da Suécia e Suíça.

— A tradicional Feira de Santa Iria começa no dia 20 de Outubro, mantendo-se durante alguns dias. O cuidado posto no seu arranjo e apresentação fazem dela a mais importante do Algarve.

— O total das despesas, ordinária e extraordinária a efectuar pela Câmara Municipal de Faro em 1968 é superior a 34 mil contos.

João Leal

quando ao município de boa vontade e desejo do progresso do seu concelho, ouvimos dizer pomposamente, que o que é preciso, é fazer, mesmo de qualquer maneira, pensamos na opinião abalizada do professor estudioso, que disse recentemente: gastamos aproximadamente o dobro, ou mesmo mais, a pôr razoavelmente, o que nunca devíamos ter consentido que se fizesse.

Apesar da panorâmica atrás esplanada ser intrínseca e difícil, não quer dizer que não saibamos o rumo a tomar e podemos dar provas do já realizado, quando encontramos compreensão e objectividade da parte dos sectores interessados, quando de facto o estão.

Refiro-me e devo destacar as negociações levadas a cabo entre a Câmara e as empresas: Aqua-Azul, Sotagua, Vale de Lobo e Star Imobiliária.

Mercê da compreensão das Empresas, da boa visão global do problema, do estudo criterioso e cuidadoso dos consultores do município para estes assuntos srs. Engs. Burnay Mendonça e Schiappa de Carvalho, foi possível estruturar uma conduta de água ao longo da faixa litoral do concelho, na importância de cerca de 6 000 contos integralmente paga pelas empresas e que já começou a ser executada.

Uma segunda fase se lhe seguirá e está a cargo exclusivo da Empresa Aqua-Azul, até à sua propriedade dos Descabeçados, limite nascente do concelho na orla marítima.

Se for possível levar a cabo as negociações em curso, no concelho à estruturação da rede de esgotos e respectiva estação de tratamento, com as empresas atrás referidas, teremos outra infraestrutura basilar resolvida a nascente.

Na Povoação de Quarteira, continuam em bom ritmo os trabalhos da rede de esgotos, com os problemas inevitáveis à sua realização, agravados pela época balnear. Poderemos fazer uma ideia das dificuldades, mas só vivendo o dia a dia dos problemas levantados e que precisamos solução rápida, é que formaríamos uma ideia precisa do que tem sido... o que designamos por esgotos de Quarteira.

São obras que só levantam barulho quando da execução, pois uma vez concluídas, não se vêem! Entendemos todavia que nelas se baseia com seriedade o progresso e desenvolvimento do concelho e por tal facto lhe dedicamos todo o carinho e o melhor do nosso saber.

No capítulo de sanidade conseguiu-se levar a cabo a execução da beneficiação das fontes de mergulho do concelho, obra a todos os títulos importante e que há tantos anos a Câmara pretendia realizar.

Para se fazer uma ideia da obra diremos que nela se gastou a verba de cerca de 2 000 contos. No que respeita à nossa Escola Técnica, parece que finalmente começamos a poder olhar o futuro.

Das insistências e diligências levadas a cabo, nomeadamente da troca de impressões havida com Sua Excelência o Ministro da Educação, tenho conhecimento, de que a Escola Técnica está incluída no próximo Plano de Fomento.

Oxalá a sua execução esteja programada para os primeiros anos.

(Continua no próximo número)

Aos Srs. Automobilistas

Capachos e Passadeiras em caixos genuínos, para todos os modelos de automóveis ou furgonetas.

À venda na Garagem SHELL.

PRÉDIOS NO BARREIRO

Vendem-se 2 prédios em acabamento, situados no Lavradio, junto ao Parque, totalmente ocupados por 8 e 12 inq. nos. Boa construção e acabamento de 1.ª. Bom emprego de capital.

Tratar com Manuel Gonçalves Duarte — Telef. 2273583.

A Toponímia de Boliqueime

(Continuação da 1.ª página)

resolvemos consultar o professor da cadeira de estudos árabes da Faculdade de Letras de Lisboa, Dr. Cunha Serra, por sugestão do filólogo Dr. Rebelo Gonçalves.

E a resposta que obtivemos foi a que adiante se transcreve.

«A respeito da origem de Boliqueime que não vi ainda tratada, ofereço-me a dizer:

«Como é sabido, grande número de nomes de lugar resultam de nomes de pessoas: proprietários, pessoas influentes, etc. acabam por ter o seu nome fixado ao lugar. Com Boliqueime terá sucedido o mesmo. E existe na verdade em árabe um nome pessoal perfeitamente apto a explicar o nosso toponímio:

«*Abu'l-Qa'im*. Tal nome foi usado (isso é sabido) por muitos personagens. Não tem especial dificuldade a explicação da evolução fonética da palavra; talvez apenas a passagem de Boliqueime para Boliqueime ofereça dificuldade a uma pessoa sem prática destes estudos, mas lembramos casos paralelos em que uma vogal tem a sua eclosão entre a sílaba inicial e a sílaba tónica: oliveira > Silivana, etc. De todo inaceitável a lembrança do alíis prestante monógrafo Ataíde de Oliveira que o Dr. A. Iria transcreve em nota, por mais de um motivo, o italiano *bulicame* ou *bullicame* não pode ter sido a base de Boliqueime.»

Como não somos filólogos mas apenas conhecemos (e mal, com bastante pena nossa) um pouco da História Económica, permitimo-nos dizer:

1.º Supomos que ninguém na freguesia de Boliqueime tem conhecimento do pai de Akim que é o significado de *Abu'l-Qa'im*.

2.º Muitos sabem o valor da pesca do atum na costa algarvia, que o Dr. Alberto Iria cita não só no «Algarve e os Descobri-

mentos», acima mencionado, como nos numerosos documentos existentes na Torre do Tombo e que tem transcrito e comentado na «Revista de Pesca e Conservas», de L'sboa.

3.º As lutas entre cristãos e mouros não findaram com a expulsão destes do Algarve, por D. Afonso III. Continuaram com as suas incursões na costa algarvia e com os actos de pirataria cometidos permanentemente, o que incitou a determinação do Rei D. João I e dos seus descendentes a conquistar as praças fortes do Norte de África.

4.º Se ficaram no Algarve toponímios árabes nas terras comecadas em Al, não quer dizer que o povo não preferisse dar nomes de sítios ou locais a sugestões de amigos nossos, como eram os cristãos genoveses, com quem o rei D. João I concertou a *Coutada da cana de açúcar do Algarve*, no ano de 1404, em Quarteira, além de outros actos comerciais.

E terminamos por pedir aos filólogos naturais de Boliqueime e de outras freguesias do concelho de Loulé que investiguem o assunto começando por verificar-se, a quando da conquista do Algarve aos mouros, já existia a povoação de Boliqueime.

Quarteira, 29-8-67

A. de Sousa Pontes

Concurso extraordinário para Guardas Provisórios da P. S. P.

1. — Para os efeitos devidos se anuncia que está aberto concurso para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública.

2. — Os documentos dos candidatos devem dar entrada no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, sito na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao dia 15 de Outubro de 1967.

3. — Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte.

4. — Os documentos podem ser enviados directamente, sob registo do correio, ao Comando-Geral, para o endereço acima indicado, ou entregues em qualquer das Secretarias dos Comandos de Polícia de Segurança Pública ou das Unidades Militares ou das Câmaras Municipais.

5. — A norma da documentação, bem como o detalhe das condições e programa do concurso podem ser consultados nos Comandos de Polícia de Segurança Pública nas sedes dos respectivos Distritos, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existem Secções, Esquadrões ou Postos Policiais.

6. — As provas do concurso terão lugar nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

Ajude o Artesanato!
comprando «obra de palma» Algarvia

TIANICA

E' MELHOR

E TEM MAIS GRAU

Escola de Condução Louletana

Manuel Dionísio Madeira, comunica ao Ex.º Público que acaba de adquirir mais um automóvel para instrução e um camion pesado e ainda uma mota também para o mesmo fim.

Desta forma, a Escola de Condução Louletana, amplia, para veículos pesados e motas, os seus serviços de instrução automóvel, possibilitando agora também a concessão de cartas para profissionais.

Avenida José da Costa Mealha, 178 — Telefone 302 — LOULÉ.

A GENTE

Importante e antigo armazém de lanifícios pretende nomear agente em Loulé, para a venda directamente ao consumidor a pronto e a prestações.

Só são de considerar as respostas dos interessados que apresentem rigorosas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 28.

Panorâmicas de Loulé...

(Continuação da 1.ª página)

com verdadeira devoção, teve no seu imponente funeral que juntou mais de 6 dezenas de automóveis e duas camionetas, a prova de quando era estimado e admirado, não só pelos Salirenses como por gente de todo o concelho, incluindo toda a serra até ao Ameixial que também pertencia à área do partido médico em que estava radicado.

Dotado de «excelente carácter e de especiais virtudes de caridade e generosidade, nunca um pobre chegou à sua consulta ou requereu os seus serviços fosse a que horas fosse e onde fosse que não tivesse sido atendido e acarinhado.

Foi uma morte muito sentida por todos e também por nós que nele perdemos um bom amigo dos ma's dedicados e sinceros.

Paz à sua alma.

Com o desaparecimento do sr. Dr. José Pereira da Rocha, complicou-se o problema da assistência médica às freguesias do concelho de Salir e Ameixial, difícil de suprir pela falta de concorrentes aos partidos, com residência efectiva na sede dos mesmos.

Já Boliqueime e Quarteira sofrem esses inconvenientes e o

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTORIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no 1.º de notas para escrituras diversas, n.º A - 30, de fls. 17 a 18, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 21 do mês corrente, na qual, Cristóvão Nunes e mulher, Emília da Conceição, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — urbano, constituído por uma morada de casas com quatro compartimentos, com a superfície de 50 m² e um quintal com a superfície de 16 m², no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando actualmente do nascente com Agostinho Rilhó, do norte com Joaquim Rita Viegas (antes com Manuel José) do sul com Francisco de Sousa (antes com Manuel José) e do poente com a rua, omisso na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 181, com o valor matricial de 3 900\$00 e a que atribuíram o de 20 000\$00.

Que o referido prédio lhes pertence, porquanto em data que não podem precisar, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1927, o construíram sobre um talhão de terreno, que lhes foi doado, nessa mesma data, por Manuel José e Maria da Conceição — pais da justificante mulher —, ambos naturais e residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, deste concelho — por mero contrato verbal; e

Que desde essa data, por consequência, há mais de 30 anos, o possuem, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram também o referido prédio por prescrição, não tendo, todavia, dados os modos de aquisição, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o referido prédio, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 23 de Setembro de 1967.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

problema permanece sem se achar solução conveniente.

*
Vão realizar-se no presente mês de Outubro as eleições para as Juntas de Freguesia do Concelho e no mês de Novembro a eleição da futura Câmara Municipal que no quadriénio de 1968/72, administrarão as circunscrições paroquiais e municipais.

Que dessas eleições resulte a escolha dos melhores e mais competentes para o exercício da função difícil e espinhosa que é hoje servir a causa pública. E quando essa missão não é acompanhada de amor à terra e de vontade e bom senso de acertar, quem sofre é o próprio concelho e o seu progresso e desenvolvimento.

R. P.

LOULÉ E O TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

mo ponto de convergência e manifestação do sentimento de devoção missionária no campo mariano.

Conjugados os dois polos dominantes de qualquer grande promoção turística, fontes de abastecimento e distribuição, e entusiasmo e atracção mística, parece que definimos algo do maior que deve presidir ao estudo do futuro do desenvolvimento regional em curso, já irreversível, nesta Província.

Se tivermos em consideração que Loulé terá fatalmente — e este fatalismo é-lhe determinado pela circunstância de ser a melhor posição para o traçado de uma via que pretenda cortar a serra no sentido norte-sul — importância relevante como o maior centro de estradas do Algarve e talvez dos primeiros do País, no futuro.

Não estamos a sonhar, nem a visionar com utopia, ao abordarmos o valor estratégico de Loulé, quanto à sua interferência nas linhas gerais do turismo algarvio. Estamos sim, a definir uma linha de rumo, que, cedo ou tarde, se tem de impor como dominante, pelas entidades responsáveis, em face de realidades concretas.

E, entre estas, há-de aparecer como figura principal a da nossa Municipalidade, a quem temos o dever de amparar, ajudar e facilitar em tudo que de nós dependa.

Não faltam ao actual Presidente condições de inteligência, isenção e independência, para estruturar um Plano grandioso para o seu e nosso concelho.

O que é preciso é que nos convençamos que acima, mais muito cima de interesses mesquinhos e particulares, do dia a dia da mesa de café e da «má língua» está a vida e o futuro do Concelho de Loulé, cujas perspectivas são das melhores.

R. P.

Empregado

Com o curso comercial e 17 anos de idade, oferece-se.

Tratar com Leonardo Viegas Martins — Porto Nobre — QUERENÇA.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém de construção recente, com 130 m², próximo do Bairro Municipal.

Tratar com Manuel Viegas (Manelito) — Barreiras Brancas — LOULÉ.

Trespasa-se

Amplio estabelecimento, situado no Largo Gago Coutinho (onde esteve instalada a «Foto - Algarve»).

Tratar na Rua da Carreira, 20 — LOULÉ.

VIAJANTE

PRECISA-SE, para armazém de mercearias.

Nesta redacção se informa.

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER PREFERINDO O MELHOR

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
RÁDIOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS

SIEMENS

ELECTRO-BOMBAS
MOTORES
FERROS
ELECTRICOS
TORRADEIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR

SIEMENS — AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO,
PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORAS
MAQ. DE LAVAR
ASPIRADORES

HOOVER

HIDRO EXTRACTORES
FERROS ELECTRICOS
FRIGORÍFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE
MANUEL FRANCISCO GUERREIRO
Largo Gago Coutinho LOULÉ

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que no segundo cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes e no livro de notas para escrituras diversas, número - A - Vinte e dois - de folhas trinta e quatro, verso, a folhas trinta e seis, verso, se encontra lavrada uma escritura de justificação notarial outorgada no dia 19 do mês corrente, na qual Joaquim Guerreiro Brazão e mulher, Maria Francisca Passarinho Guerreiro, naturais da freguesia de São Pedro, concelho de Faro e residentes nesta vila de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios inscritos na matriz em nome do justificante marido sob os artigos setecentos setenta e dois, com o valor matricial de quatrocentos escudos; setecentos setenta e três, com o valor matricial de setecentos e vinte escudos e setecentos setenta e quatro, com o valor matricial de duzentos e oitenta escudos, e omissos na conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que os aludidos prédios os adquiriu o justificante marido por escritura de três de Setembro de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada a folhas nove e seguintes do livro de notas para escrituras diversas vinte e dois - C - do primeiro cartório desta Secretaria, por compra feita pelo preço de dez mil escudos a Maria Ataíde Baptista ou Maria Dora Baptista e marido José André Negócio, a Maria da Piedade Baptista e marido João Daniel ou João Baptista, e a Maria Baptista Menalho ou Maria Baptista, viúva, ao tempo residente no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, à primeira o prédio inscrito sob o artigo setecentos setenta e dois; à segunda o prédio inscrito sob o artigo setecentos setenta e três e à terceira o prédio inscrito sob o artigo setecentos setenta e quatro, respectivamente pelos preços de três mil escudos, três mil e quinhentos escudos e três mil e quinhentos escudos.

Que os mencionados prédios advieram à posse dos citados vendedores, por doação verbal que anteriormente a mil novecentos e dezasseis lhes fizeram seus pais e sogros João Baptista e mulher Gertrudes de Jesus, que foram residentes no aludido sítio dos Cavacos.

Que consequentemente os citados vendedores desde data anterior a mil novecentos e dezasseis, possuíam, pública, pacífica, e continuamente com exclusão doutrem os aludidos prédios.

Está conforme ao original na parte omitida extractada nada havendo em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e um de Setembro de mil novecentos sessenta e sete.

O segundo ajudante,
Joaquim Ramos Servica

Prédios novos EM FARO VENDEM-SE Por motivo de partilhas

Boa moradia, composta de rés-do-chão e 1.º andar, na Praceta Duarte Pacheco.

Amplios quartos e grande quintal.

Área aprox. a 500 m².

Preço suj. a oferta 800 contos.

XXXXXX

Prédio com 3 pisos, na baixa. Habitações c/ 5 ass., 3 c. banho, cozinha e terraços. Construção de 1.ª.

Rendimento previsto, cerca de 6 %.

Preço suj. a oferta 820 contos.

Assunto urgente.
Trata — Julião Pestana, solicitador — Faro.

VENDE-SE

Terreno na Campina de Cima, com a área de 5 000 m².

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Vende-se um prédio de 1.º andar com 6 divisões e amplo armazém na Avenida Margal Pacheco, 92, 92-A e 92-B, (frente ao Hospital), com chave na mão.

Informa no próprio local.

PADARIA ARRENDAR-SE

Padaria, em plena laboração e apetrechada conforme as exigências da Lei.

Tratar com Alexandre João do Nascimento — Tel. 35 — Boliqueime.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio do Vale — freguesia de S. Clemente com terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras.

Tratar com o Dr. Francisco Rebelo — Rua Paulo Reis Gil, 41 - 1.º, Dt.º — Queluz — Telef. 953580 (Lx.º).

Mostra Hermenegildo Silva — Goncinha — Loulé.

Residência DELFIM

F A R O

BONS QUARTOS — CONFORTO

Temos alguns lugares disponíveis para esta época

Reservas: Telef. 22578
22579

159



COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex

de espuma fabricada com produtos e técnica

um produto

Molaflex

Peça informações detalhadas
nos estabelecimentos de
HORÁCIO PINTO GAGO
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone 83 — LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 — R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

IMPERMEABILIZAÇÃO DE COBERTURAS

COM:

FLINTKOTE

Um produto da **SHELL PORTUGUESA**,
S. A. R. L., de superior qualidade para:

- IMPERMEABILIZAÇÃO de coberturas, paredes, fundações, superfícies em contacto com a água e câmaras frigoríficas.
- Pavimentos de grande resistência ao desgaste.
- Protecção anti-corrosiva.
- Colagem de tacos.

Empreiteiros recomendados, pela **SHELL**

José Guerreiro Neto & Filho, Lda.

Sede: Rua Padre António Vieira
Telef. 283 LOULÉ

Filial: Rua Pé da Cruz, 25
Telef. 24585 FARO

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA — Cidade Jardim
— Amadora — Telef. 933670

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ — Na Rua D. Maria I,
n.º 30 — Telef. 952021/22



TERRENOS

Aprovados para urbanização, vendem-se alguns talhões, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra e Estrada de S. Brás.

Habitações de construção recente em propriedade horizontal ou para construção civil de harmonia com o projecto concluído e aprovado.

Tratar com Aníbal Martins Madeira ou irmão, empreiteiros de construção civil e construtores de casas para venda em propriedade horizontal. — Rua dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 403 — LOULÉ.

Guarda-Livros

A Escola Hoteleira
do Algarve

admite imediatamente Guarda - livros, com
prática do Sistema Ruf, para chefiar a sua
Contabilidade.

Respostas urgentes para:

RUA DO LETES, 32

F A R O

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE
LOULÉ — 1.º CARTÓRIO —
NOTÁRIO: LICENCIADO NU-
NO ANTONIO DA ROSA PE-
REIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no L.º de notas para escrituras diversas, n.º A-30, de fls. 18, v.º a 22, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 22 do mês corrente, na qual, António Belch'or Alambre Leote e mulher, Hermínia do Carmo Monteiro, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas com 9 compartimentos para habitação, com a superfície coberta de 79 m², e quintal com a área de 64 m², na rua Gil Eanes, na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho, que confina do nascente com Manuel Baptista (antes com Francisco Negócio), do norte com Manuel Ribeiro, do poente com rua Gil Eanes (antes com caminho) e do sul com Manuel Baptista (antes com Augusta, viúva de António Cabrita), inscrito na matriz em nome do justificante marido, no art.º 1182, com o valor matricial de 45 000\$00 e declarado de 130 000\$, e faz parte do prédio descrito na conservatória do registo predial deste concelho de Loulé, sob o n.º 3941, a fls. 189, v.º do livro R-10.

Que este prédio se encontra inscrito na mesma conservatória a favor do Conde da Azambuja D. Augusto Pedro de Mendonça Rolim de Moura Barreto, casado, residente na Quinta de Palhavã, subúrbios de Lisboa, pela inscrição n.º 1119, a fls. 100, v.º do livro G-2.

Que o prédio que acaba de ser descrito lhes pertence por ter sido comprado para o justificante marido, a Manuel Gaudêncio Pires e mulher, Cecília Rosendo dos Ramos, por escritura de 7 de Setembro de 1965, lavrada a fls. 66, v.º e seguintes, do livro de notas n.º 22-B, deste Cartório.

Que por sua vez o mesmo prédio pertencia a estes Manuel Gaudêncio Pires e mulher, por ter sido comprado por esta no estado de viúva, portanto, antes de ter casado com aquele, a António Mendes Cuco e mulher, Florinda Rosendo dos Ramos, por escritura de 16 de Novembro de 1934, lavrada a fls. 71 e seguintes, do

livro de notas n.º 17, do ao tempo notário de Loulé, Bacharel João Augusto de Melo e Sabo.

Que, por sua vez, o referido António Mendes Cuco, casado, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, havia comprado o mesmo prédio, por preço que ignora, a João Beira e mulher, Aurora Linhola, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na referida povoação de Quarteira.

Que, por sua vez este João Beira, havia comprado o mesmo prédio, por preço que também ignora, ao referido D. Augusto Pedro de Mendonça Rolim de Moura Barreto e mulher, D. Maria da Assunção Ferreira, residentes na Quinta de Palhavã, em Lisboa.

Que não sabem se estas duas últimas compras foram ou não reduzidas a escritura pública, mas mesmo que o tivessem sido, a verdade é que não obstante as buscas efectuadas não foi possível encontrá-las, pelo que se torna impossível comprová-las pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
23 de Setembro de 1967.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Prédio - Vende-se

De construção recente, com amplos armazéns, duas boas moradias no 1.º andar e grandes terraços, podendo-se entregar uma vaga na Rua 1.º de Dezembro.

Possibilidade de rendimento: 60 contos anuais.

Mostra no n.º 28 da mesma Rua. Os interessados devem endereçar as suas propostas para: Sebastião Viegas Martins, apartado n.º 18 — Loulé.

COMPRA-SE

Casa (não importa que seja velha), com quintal grande ou monte, nas áreas de Loulé, Faro, Quarteira ou Albufeira, mas de preferência fora da zona urbana.

Respostas a este jornal ao n.º 30.

Trespasa-se

Uma mercearia com taberna anexa com toda a existência. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Uma máquina de malhas marca «Passap».

Informa e mostra Eduard do Correia — Loulé.

VENDE-SE

Um conjunto de moradias, sitas nas Ruas do Espiraguiña e Rua Tenente Galhardo em Loulé.

Nesta redacção se informa.

Prédio em Olhão

Vende-se um prédio de 1.º andar, com a área de 150 m².

Nesta redacção se informa.

ROUPARIA LIS, L.ª

Calçada do Desterro, 16 — LISBOA

ARMAZÉM DE REVENDA

Rouparia — Confecções — Tecidos

GRANDES DESCONTOS

A LOJAS E REVENDEDORES

TELEFONE: 86 30 61

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 10, o menino Aurélio José Mealha da Palma e a menina Isabel Maria da Silva Pigarra.

Em 11, a sr.^a D. Firmina Coelho Dionísio, residente na Venezuela.

Em 12, a sr.^a D. Berta Ramos Melenas, residente em Almada.

Em 13, as meninas Nulita Maria Guerreiro Correia.

Em 14, as sr.^{as} D. Maria de Fátima de Sousa Bolas Caetano, residente em Moscavide e D. Maria de Fátima Sousa Madeira e D. Cecília Lopes Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 15, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Costa Mendonça e D. Victória Vicente Duarte e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva e D. Maria Lisete Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 16, as meninas Ilídia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime, Ana Maria Silveira Teixeira e Maria Edviges Guerreiro Madeira, residente em Faro e Felisbela Rocheta Rombinha, residente na Venezuela.

Em 17, os srs. Francisco Martins Silveira e Amândio Augusto da Piedade Mata e os meninos Joaquim José Vasques da Franca Leal e Alvaro Manuel Correia de Brito.

Em 18, a sr.^a D. Maria Luísa

dos Santos Sousa e as meninas Elsa Maria Matos Lima Rócheta e Maria Filipe Neves Barriga, residente em Boliqueime, os meninos Rui Manuel António Lopes, residente em Par's e Silvério Leal Palma e o sr. Manuel de Sousa.

Em 19, a sr.^a Dr.^a D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e as meninas Agda Maria de Sousa Garcia e Ana Paula Filho de Oliveira e Sousa e o sr. José Gonçalves Aranha e o menino Artésio Correia Coelho, residente na Venezuela.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e as sr.^{as} D. Julieta Vieira do Adro e Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 21, o menino Luís Miguel S. Ferreira Forja Rua e a menina Edith Christine Antão, residente em França e a sr.^a D. Francisca Santos Rocheta.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Salomé Madeira Marum, as sr.^{as} D. Albertina de Campos Guerreiro, D. Lizete Dionísio Bota Passos e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de merecidas férias, encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo sr. Eng.^o Aníbal Cabrita Sequeira, acompanhado de sua esposa e filha.

Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado conterrâneo, assinante e amigo, sr. Manuel Cabrita Sequeira, residente em Lisboa.

CASAMENTOS

Na Igreja Paroquial de S. Lourenço de Alcantaril, celebrou-se há d'as o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a Dr.^a D. Maria Armanda Sousa Pintassilgo, gentil e preñada filha da sr.^a D. Maria Vitorino Sousa Pintassilgo e do nosso prezado amigo e dedicado assinante, sr. Joaquim Rodrigues Pintassilgo, conceituado industrial de alfaiataria em Loulé e Faro, com o sr. Dr. José Manuel Viegas dos Santos, Reitor do Liceu de Nova Lisboa, filho da sr.^a D. Felicidade Viegas dos Santos e do sr. José Francisco dos Santos Júnior.

Após a cerimónia, que foi presidida pelo Rev. Dr. Clementino de Brito Pinto, foi servido um lauto copo de água no «Restaurante Centenário», de Faro.

Aos nubentes, que já se encontram em Angola, onde f'xaram residência, a «Voz de Loulé» apresenta os votos de inúmeras venturas.

NASCIMENTOS

Deu à luz uma menina a sr.^a D. Maria Isabel Gomes Paula de Matos Domingues, esposa do nosso prezado amigo sr. Celestino de Matos Domingues, dinâmico delegado dos Transportes Aéreos Portugueses na capital algarvia.

Ao casal as nossas felicitações.

No Pavilhão da Família Militar do Hospital da Estrela, em Lisboa, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Joaquina Pinto Alves Brito da Luz de Lima Faisca, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Tenente Miliciano José António de Lima Faisca residentes em Lisboa. Mãe e filha encontram-se bem. Aos felizes pais e avós, os nossos sinceros parabéns.

Declaração

Manuel Gonçalves Cardoso e Maria da Conceição Brás, declaram publicamente que não se responsabilizam por quaisquer dívidas (de empréstimos ou negócios) contraídas por seu filho menor Alberto Brás Cardoso, de 16 anos de idade, residente em Quintã (Salir).

Escola Hoteleira do ALGARVE

Se tem o Curso Comercial inscreva-se no nosso CURSO DE CONTABILIDADE HOTELEIRA que lhe poderá proporcionar boas possibilidades de colocação.

Aceitam-se inscrições até 18 de Outubro, na Rua do Letes, 32 — Faro.

VAMOS FALAR DE...

... A estética tradicional na evolução do Algarve



Uma alfarrobeira, símbolo de robustez e perenidade. A mó já não se usa, mas ficou lá a compor o quadro e a dizer que, tendo sido reformada, aceita o progresso pois sabe que, como página da História que é, nunca será destruída, apesar de transposta.



O desenvolvimento do processo turístico que tem vindo a valorizar todo o litoral algarvio, talvez por se vir a produzir em moldes modernos, tem concorrido para o desaparecimento gradual dos tipos traços que, etnograficamente definem e identificam a região.

Actualmente, qualquer das zonas intensamente turísticas da nossa província, se assemelha, no seu aspecto geral, com as de qualquer ponto do País, abstrahindo a impar amenidade do seu clima.

O verdadeiro, o típico Algarve, esse situa-se aquém da orla costeira. Aí se podem ver os tortuosos caminhos cercados de toscos valados de pedras soltas. Podem-se admirar as tão celebrizadas chaménes, quase totalmente abolidas, mesmo nas novas construções sub-urbanas, e os mil e um pormenores que sublinham o genuíno «modus vivencie» das incógnitas do Sul.

Não se pretende, de modo nenhum, que se mantenha religiosamente a clássica arquitectura do Algarve nem que se guarde sacrilamente a sua etnografia.

É certo que o progresso na sua marcha imparável irá sempre modificando a face da nossa província. O mal poderá estar no facto dessas modificações não serem reguladas e, num futuro próximo, a nossa terra se confundir com qualquer outra.

Porque não criar-se uma linha estética baseada nos motivos tradicionais e perfeitamente integrada na razão diotípologia-habitat do algarvio.

O processo de desenvolvimento não deve ser adoptado por simples transplantação, mas sim cuidadosamente adaptado, senão, inventado.

Se o crescimento de diversas regiões não for regido sob uma bitola multifacetada, o mundo de

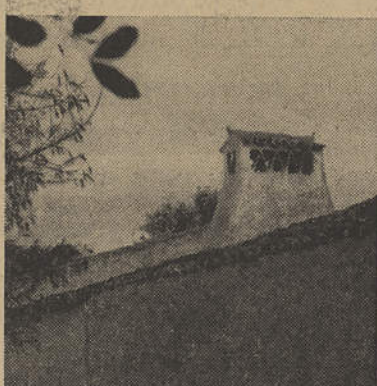
amanhã correrá o risco de se tornar esmagadoramente monótono.

É necessário, sobretudo, que os recursos do nosso património artístico e natural, não sirvam apenas de base de exploração momentânea; que para além de engodo turístico seja a sua temática conduzida no sentido duma renascença plástica que num porvir próximo esquematize um Algarve revitalizado, de raízes na tradição histórica e ramos estendidos às modernas concepções de progresso.

Diz o adágio que uma coisa é prazer e outra é dar pão. Todavia, podem crer que, se um dia me for dado construir uma casa no Algarve, ela não será uma cópia das que agora se fazem na Estremadura, na Beira, no Douro ou no Alentejo. Não me sentirei satisfeito se, ao olhá-la, me não saltar verdadeiramente no Algarve.

Caldas da Rainha, 8 de Agosto de 1967

Aníbal de Sousa



Uma chaminé; um telhado. Fornos esquecidos, estética doutros tempos. A sua destruição, será um rude golpe no património artístico algarvio.

Cursos de Formação E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

Com o apoio técnico e financeiro do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e em colaboração com a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência organizaram-se neste distrito, em 1966/67 alguns cursos de formação e aperfeiçoamento profissionais, de acordo com as pretensões, oportunamente manifestadas por alguns Sindicatos Nacionais que, nos mesmos, viram uma possibilidade de valorização dos seus associados.

Eis, numa breve resenha o que foi realizado:

a) Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixa-ros com sede em Faro — cursos englobando as disciplinas de Inglês, Francês, Contabilidade, Dactilografia e Legislação Social.

b) Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro — sede em Olhão — curso englobando as disciplinas de Legislação Social, Física e Matemática, Tecnologia e Electricidade.

Estão a elaborar-se os planos do que se pretende realizar para o ano lectivo 1967/68. Assim o 3.º curso de aperfeiçoamento organizado pelo Sindicato dos Empregados de Escritório e o 4.º realizado pelo Sindicato dos Motoristas são uma realidade. Outros, estão em estudo. Projectam-se cursos para carpinteiros (const. civil); bate-chapas (S. N.

Metalúrgicos); encarregados de fabrico e cravadeiras (Sind. das Conservas de Peixe). Pensa-se também, realizar o 1.º curso para Motoristas Marítimos, em Portimão.

Estes cursos funcionarão em «escolas» devidamente apetrechadas. Os horários de funcionamento das aulas serão oportunamente elaborados, de modo a que não prejudiquem o exercício normal da profissão, sendo as turnas constituídas de maneira a facilitar o método de ensino adoptado pelos respectivos professores.

Dado o interesse de que se reveste a valorização humana e profissional dos trabalhadores, crê-se que tanto estes como as entidades patronais darão o melhor do seu apoio: os primeiros, comprometendo-se a frequentar o curso com assiduidade e o máximo aproveitamento; e os segundos, facilitando e incentivando a inscrição e a frequência dos seus trabalhadores.

Nestas condições, pode-se, desde já, assegurar que os cursos atingirão os objectivos desejados, com a convicção de que se está a corresponder às exigências actuais da técnica e do desenvolvimento da economia nacional.

Visado pela Com. de Censura

Tenho que aprender línguas...

Vou aprender inglês, francês e espanhol. Sem essas línguas, nada feito. Sem elas, a imprensa desportiva da Capital de-xa-me a chuchar no dedo... É como pérolas lançadas à rua...

Se evoluiu tanto o nosso futebol, é justo que o seu público evolua também. Acho justíssimo. Pode lá tolerar-se que o «Zé da Bola» não saiba que, geograficamente, Wembley fica em Londres e que o Chamartin se situa em Madrid. É como se na quarta classe um aluno não soubesse que D. Afonso Henriques foi o nosso rei fundador (não de qualquer clube) e que o Tejo é o maior rio que corre em Portugal — sem ser na «Volta», no «Giro», na «Vuelta», ou no «Tour» do futuro.

Hoje a imprensa desportiva desde a Travessa da Queimada à Rua Luz Soriano obriga-nos a estudar línguas, tal como a qualquer jogador de futebol se impõe a quarta classe. Sem elas como podemos nós compreender o que os jornais querem dizer (por exemplo) com:

«Hat-trick» de Manuel António, o Girondins joga em «Catenaccio», ou o «Carranza» foi para Saragoça.

Até o português dos brasileiros tem que ser revisto (traduzido até...), pois de contrário como podemos nós saber o que quer dizer gramado, arqueiro e zagueiros e ainda tantos outros termos futebolísticos dos nossos irmãos de além-Atlântico.

O futebolista como aliás todos os desportistas exigem uma cultura das gerais ou mesmo das bancadas, onde se situam os críticos.

Que poderá entender que Gento — o extremo «atómico» refere no mais puro dos jornalis-mos, Gento, o velocíssimo extremo esquerdo. Sem os significados, sabe-se lá que significa...

O pobrezinho que não descortinar que Aarhus se deve ler «Orus», que o Real já não quer dizer realzaça, mas sim penta — «Europeu», que Lyon é uma cidade francesa e um clube de futebol, está longe de poder ser um indivíduo desportivamente culto.

Tempos houve em que Cândido de Oliveira e Ribeiro dos Reis alporteguesaram os termos shooter (para chutador), leadership (para comandante da classificação), sportsman (para desportista), etc., etc., mas nesses tempos o futebol resumia-se a m'nhotos, nortenhos, acadêmicos, lisboetas algarvios — vivia

É preciso dar pancada na Câmara

(Continuação da 1.ª página)

partida nas escolas, a mesma coisa acontece; se falta a luz nas habitações ou em qualquer outra parte, venha a Câmara reparar a avaria; se os aqueiros não funcionam e as enchentes arrebatam as calçadas, que a Câmara os venha arranjar; se secam as fontes, se a canalização da água rebentou, se há entulho nos caminhos, lixo nas ruas e praças públicas, que seja a Câmara a retirá-lo e a remover os demais obstáculos.

A Câmara tem de ser a providência que tudo há-de resolver, que a tudo há-de acudir, possa ou não possa, tenha ou não tenha meios, que disso não se cura de saber. Todos pedem, todos reclamam, todos exigem e querem ser atendidos mas, quando o são, poucos agradecem.

O que se fez, feito está, nisso não se pensa mais nem, ao menos, é lembrado. Nem os melhoramentos mais importantes são lembrados e faz-se de conta que não existem.

Só o que ainda falta fazer vem ao bico da pena ou à ponta da língua, porque as realizações, essas, não interessam recordá-las.

Mas o que a alguns ainda dá mais prazer é «bater» na Câmara, é «agradecer-lhes» dessa maneira os serviços que presta. Foi o que ainda há pouco, alguém recomendou ao jornalista nestes precisos termos:

«Olhe lá... veja isso... de vez em quando é preciso dar pancada na Câmara!...»

É o que alguns fazem, até mesmo os que lhe devem bons serviços. De língua sempre afiada para lançar suas críticas à Câmara, cuidam eles ser esse o melhor auxílio que podem prestar-lhe. E não são pecos em «bater-lhes».

Se maldizer custasse tanto como realizar, certamente que os não veríamos (como não vemos) em parte alguma a dar o seu esforço. Assim estão sempre prontos (referimo-nos aos maldizentes) mas só para dar pancada.

António de Almeida Brandão
in «O Jornal de Felgueiras»

apenas dos seus públicos, como ainda hoje.

Porém tudo mudou com os tempos... e os velhos regionais também. Hoje há Taças do mun-

Por António Augusto Santos

do, Taças da Europa, Taças das Taças, Taças das Cidades com Feira (mesmo sem arraial), Taças Rapan — um autêntico trem de cozinha em prata.

Está decidido. Vou estudar três línguas — pelo menos. Com elas já posso ler a imprensa desportiva. Já não gasto o dinheiro e faço figura de analfabeto...

Ah! como eu lamento não ter passado da velha mestra. Antigamente eu lia facilmente os nomes de Porto, Benfica, Sporting, mas agora sempre lhes misturam com cada palavra... É como se misturassem mostarda no «papos-secos». Pica como burro...

Estou decidido a aprender línguas. Não quero ao pegar num jornal e ao ler: *Afirmção do «Portero» Yarza e o «Novo Lyon» dos «Leões»*, fazer a figura do meu compadre Zabulão, entusiasta do ciclismo, que há tempos me deixou envergonhado numa roda de amigos ao referir-se à vitória de Anquetil na cidade de Pau, longe de saber que deveria dizer Pó.

Tentei corrigi-lo, mas ele não me atendeu. Qual pó, nem meio pó... Está aqui escrito Pau, portanto é pau à portuguesa.

Não, essa figura não quero eu fazer. Vou aprender inglês antes que comece o Campeonato do Mundo, pois de contrário não poderei ler o «Daily Mail» ou o «Daily Express», com as impressões do Eusébio.

Pois uma tarde destas um casal italiano, desses que mesmo extra fronteiras não esquecem a *doce língua italiana*, entrou e pediu um disco. Sentiu — como diria a grande Lucinda — «a nostalgia das iscas...». Entrou e pediu ópera, como se estivesse no «Scala» ouvindo a Callas, ou a Renata Tebaldi.

O empregado, solícito, ofereceu-lhe um «solo» — a área do 2.º acto do «Óthello» entre os «monos» que ficaram, vítima da concorrência estabelecida pela «nova vaga»...

E aqui começa a anedota... Enquanto o «Tito Schipa» vozeava:

«Si, pel ciel marmóteo giuro! Per le attorte folgori
Per la Morte e per l'oscuro mar
sterminator!
D'ira e d'impeto tremendo presto
fia che sfolgori
Questa man ch'io levo e stendo!»

com o rapaz (caixeiro) de-xando-se levar todo na área... do estabelecimento, entrou um turista dos nossos — bem nosso, por sinal, que desfechou:

— O senhor tem postais algarvios?

Como o rapaz engasgasse por não se aperceber que estava em frente de um português — um português da mesma ténpera — o turista retornou em espanhol:

— Tiene ó nó tiene?

Como o rapaz não atasse nem desatasse, o nosso turista reforçou a sua tentativa:

— Do you speak portuguese?

— Yes! ripostou o rapaz, como se acordasse dum sonho.

— Ah! até que enfim, encontrei um comerciante que fala português nesta cidade...

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade com bastante água, com 500 laranjeiras, grande variedade de arvoredos e vinha. No sítio do Semino, próximo de Quarteira.

Tratar com Herd.^o de José Lázaro dos Ramos — Telef. 126 — LOULÉ.

TRESPASSE URGENTE

Por o seu proprietário não poder estar à frente do negócio, pretende-se trespassar, até ao fim do ano, antigo estabelecimento situado na Praça Dr. Oliveira Salazar (Largo de S. Francisco), n.º 44 e 45.

Tratar no próprio local com o proprietário: António Rodrigues Semão — Loulé.

CHAPÉUS

Para praia e campo. Grande sortido — aos melhores preços para revenda.

João Martins Rodrigues — Av. José da Costa Mealha, 4 — LOULÉ.